

Mídia impressa e informação local: O Jornal impresso no Centro do Estado de São Paulo

Fernanda Maria Cicillini¹

Resumo

A fim de contribuir para caracterização da produção jornalística do centro do Estado de São Paulo, este artigo tece considerações sobre como os jornais impressos de pequeno e médio porte, situados num raio de 200 km, tendo a cidade de Bauru como elemento central, atuam na difusão dos fatos locais. Nessa área, cuja atividade do jornalismo impresso é expressiva, verifica-se a preferência pela informação local. No entanto, há ausência de estudos, no meio acadêmico do interior do Estado, que caracterizem esse tipo de informação veiculada e sua abrangência. Apresentam-se, assim, uma breve reconstituição das principais fases da imprensa paulista, sobretudo a do interior, bem como dados sobre a imprensa nessa região amparados por uma análise de conteúdo de uma amostra de jornais da região estudada. Pôde-se concluir que os jornais regionais/locais atuam efetivamente como meio de difusão das informações locais. E essa informação local é representada, na maioria dos casos, pelas temáticas “cidades”, incluindo as mais freqüentes e recorrentes “colunas sociais”, o “esporte” e a “política”.

Palavras-Chave: Mídia Impressa, Informação Local Mídia Local.

1. Introdução

Importantes para a formação da identidade sociocultural e econômica das grandes Sociedades, os jornais impressos estão presentes no interior do Estado de São Paulo atuando com intensa representação para essas localidades. Dados da Pesquisa de Iniciação Científica Inventário dos Meios de Comunicação do Centro do Estado de São Paulo (2002-2004), apoiada pelo CNPq, detectaram um número aproximado de 400 jornais em funcionamento num raio circular de 200 Km, tendo como centro a cidade de Bauru.

¹Aluna regular Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática (Mestrado) da FAAC – Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação da Unesp – Campus de Bauru/ SP. Graduação em comunicação Social, Habilitação Jornalismo pela FAAC-UNESP – Campus de Bauru/ SP Bolsista do CNPq entre 2002 e 2004, responsável pela execução do projeto de pesquisa Inventário dos meios de Comunicação do Centro do Estado de São Paulo – Jornalismo Impresso e do projeto de Conclusão de Curso “O lugar do local: os jornais como meios de difusão da informação local”, ambos sob a orientação do prof. Dr. Antonio Carlos de Jesus. Professora Substituta da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar- fernandacicillini@yahoo.com.br.

Com a saturação populacional da Grande São Paulo e a conseqüente migração das pessoas para o interior do Estado, as cidades ali localizadas tiveram, além de suas populações aumentadas, as atividades comerciais, industriais e de serviços muito ampliadas. É em decorrência disso que cidades do interior de São Paulo lideram nos últimos anos o *ranking* de qualidade de vida do Estado, sendo, por isso, natural o desenvolvimento de meios de comunicação nessas localidades.

Além da função de vigilância, através da difusão pública de informações, como sugere Sousa (2005, p.11), cuja contribuição em primeira instância é a de promover a democracia e a pluralidade de idéias, os jornais atuam na formação de seus leitores. Os jornais impressos, por serem relativamente mais acessíveis e baratos que as outras mídias, concentraram em si as principais manifestações jornalísticas necessárias ao incremento regional/local.

Em uma média dos 645 municípios do Estado, os jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo têm, juntos, em cada cidade, cerca de 351 exemplares, contra 3.900 do jornal local².

O leitor identifica-se com o jornal de sua cidade, independentemente da linha editorial, já que é esse veículo que informa o que lhe interessa mais de perto. Desse modo, a natureza do jornalismo do interior e a preferência dos leitores da cidade pelo jornal local são complementadas pelo fator da proximidade.

Se juntarmos à função de promoção da democracia identificada como característica desses meios à natureza dos jornais locais aqui brevemente demonstrada, chegamos a bons incentivadores para o estudo da mídia local impressa do interior do Estado, que necessita de um estudo que a dimensione em suas reais potencialidades. Apresentam-se, assim, os fundamentos teóricos necessários para a delimitação da importância da informação local e do da temática do “jornalismo de proximidade”, bem como uma breve reconstituição das principais fases da imprensa paulista, sobretudo a do interior, e dados recentes sobre a imprensa nessa região na abordagem da informação local.³

² Dados da Pesquisa do Instituto de Mídia Marplan de 1998.

³ Os dados apresentados neste artigo são oriundos da pesquisa de Iniciação Científica “Inventário dos meios de Comunicação do Centro do Estado de São Paulo”, apoiada pelo CNPq entre 2002 e 2004, e do trabalho de Conclusão de curso “O lugar do Local: os jornais como meios de difusão da informação local”, apresentado junto ao Departamento de Comunicação Social da Unesp de Bauru para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do prof. Dr. Antonio Carlos de Jesus da Faac/ Unesp/ Bauru.

2. Aspectos históricos da Imprensa paulista

Os primeiros registros de circulação de periódicos em São Paulo datam de 1823, quinze anos após o intrincado processo de instalação da imprensa no Brasil. Devido a forte censura exercida pelo governo real aos órgãos impressos, a cidade de São Paulo só conheceria um jornal impresso em 1827, uma vez que o jornal O Paulista, de 1823, era manuscrito em virtude da não autorização da instalação de uma tipografia no Estado. Curiosamente, as primeiras experiências do jornalismo regional também têm no ano 1823 seu marco de existência, quando, na cidade de Piracicaba, circularam uma série de pasquins manuscritos divulgando as lutas pela posse de terra na cidade. (QUEIROZ in DINES; MELO e VOGT, 1997, p.144).

Segundo Sodré (1999), a temática política foi a essência do nascente Jornalismo Brasileiro. Para defender e propagar ideais é que muitos jornais surgiram e se estabeleceram. É importante destacar ainda que esses primeiros jornais eram feitos, até o final do século XIX, em todas as suas etapas, quase que exclusivamente por uma só pessoa, sendo um trabalho artesanal e com características autorais. A fase da grande imprensa, montada como empresa, começa a se esboçar no final do regime monárquico, com destaque para os jornais que defendiam a República.

Nos fins do século XIX, a configuração da imprensa era a seguinte: na capital, a imprensa artesanal era substituída pela empresarial, com estrutura comercial e divisão das funções, alterando a produção, circulação, relação com os anunciantes e com os leitores; o jornal como empreendimento individual, como aventura isolada, desaparece nas grandes cidades e caminha para interior, assim como os antigos equipamentos tipográficos.

Particularmente, a imprensa paulista ganha impulso com a instalação do Curso de Direito do Largo São Francisco, em 1827. Surge O Farol, primeiro jornal impresso paulistano. Ainda que de vida efêmera, os números de jornais se multiplicam e é nessa época que a imprensa paulista começa a ser consolidar, tornando conhecidos importantes personagens da imprensa, como Libero Badaró, diretor do jornal o Observador Constitucional de 1829 a 1831.

Com a crescente participação da cidade no setor político e a sua relevância no plano econômico devido à expansão das lavouras de café, os jornais acompanham o desenvolvimento e ganham o interior da Província. As tradições do Jornalismo Regional encontram nesse período especial desenvolvimento. Em 1842, foi fundado, em Sorocaba, o jornal O Paulista, seguido pelos jornais O Nacional e O Mercantil, em

Santos (1850) e na seqüência, O Precursor e o Médico Popular, também em Santos (1851) e O Cometa e O Defensor, novamente em Sorocaba (1852).

Já no contexto de luta pela República, em 1869, surge a Gazeta de Campinas, dirigida por Campos Sales e Quirino dos Santos. Esse jornal, no interior de São Paulo, contava com a colaboração do jornalista Júlio de Mesquita, que anos mais tarde assumiria a direção do Jornal A Província de S. Paulo, que viria a se tornar o jornal O Estado de S.Paulo.

No ano de 1886, foi fundado o Diário de Rio Claro, um exemplo do jornalismo centenário no Brasil que, junto a pouco mais de uma dezena de jornais, virou o século resistente às crises e inconstâncias da área. Um pouco mais tarde, com a consolidação da República, surgiria na região mais dois veículos: O Jornal de Piracicaba, em 1900, e O Comércio de Jahu, em 1908.

Em 1932, a imprensa paulista mobiliza-se em prol do Movimento Constitucionalista, liderado pelo O Estado de S.Paulo e pela Gazeta, esta fundada e dirigida desde 1906 por Cásper Líbero. É um momento de intensa censura que, com o advento do Estado Novo, torna-se ainda mais implacável: jornais são empastelados e os que continuam operando o fazem subordinado ao DIP. Se na capital a censura exercida pelo Estado Novo ocasiona o fechamento de muitos jornais, o mesmo ocorre no interior. À época, O Correio Popular, de Campinas, e O Eco, de Lençóis Paulista, sofreram censura prévia; O Imparcial, de Araraquara, e a Folha de São Carlos foram suspensos; o Jornal de Piracicaba foi censurado por meio de visitas à redação e O Democrata, de Dois Córregos, foi obrigado a mudar de nome. (LOPEZ, 1999, p.116).

Com o fim da ditadura Vargas, a imprensa inaugura um novo período que “tem identidade com a crise da imprensa no mundo capitalista” (SODRÉ, 1999, p. 320). As transformações se aceleram na segunda metade do século XX. O Brasil vai rompendo velhas estruturas e relações de produção, o que se reflete também na configuração da imprensa: as reformas gráficas se generalizam; máquinas e equipamentos se aperfeiçoam e se tornam mais caros; as novas tecnologias de comunicação exigem tiragens cada vez maiores; as redações passam a utilizar técnicas especiais, como o *lead*, importado do jornalismo americano, e exigindo trabalhadores especializados.

Buscando contornar a crise, os jornais do interior foram pioneiros ao investir nos equipamentos de impressão a frio. As *off-set* e as impressoras canadenses, que “vieram mudar a linguagem jornalística do interior”, como aponta Queiroz (in DINES; MELO e VOGT, 1997, p.145), chegaram primeiro nas cidades de Bauru, com O Jornal da Cidade

e em Franca, com o Comércio da Franca, no início dos anos 70. Outro periódico que investiu em mudanças foi O Diário, de Piracicaba, apresentando à comunidade em 1972 uma edição em cores. Destaca-se também o grupo campineiro, sob a liderança do Correio Popular e do Diário do Povo, que formou um conglomerado de mídia envolvendo jornais, rádios e emissoras de televisão. (QUEIROZ in DINES; MELO e VOGT, 1997, p.145)

Esse fato, inclusive, é apontado por Sodré (1999) como característica principal do atual estágio vivido pela imprensa brasileira: a etapa do grande conglomerado econômico que incorporou os jornais, rádios, revistas e emissoras de TV.

No contexto da luta contra a censura imposta pela Ditadura Militar após o Golpe de 1964, seguiu-se nova fase de intensa fiscalização e repressão. No interior do Estado, jornais como O Eco, de Lençóis Paulista; Taperá, de Salto; Diário de Sorocaba; Comunicação Jornal, de Sumaré; Folha de Lucélia; A Folha, de São Carlos; O Periscópio, de Itu, e O Imparcial, de Araraquara, sofreram censura por telefone, por meio da convocação para depoimentos e por meio da intimidação militar. (LOPEZ, 1999, p.116).

Embora represente um fenômeno bastante peculiar no panorama nacional, concentrando praticamente a metade de títulos da imprensa brasileira, a imprensa do interior de São Paulo tem sido pouco estudada. Uma das características mais relevantes do Jornalismo no Interior é sua percepção pelo ponto de vista dos estereótipos, como aponta Ortet:

A existência de estereótipos sobre tudo o que é do interior poderá induzir muita gente a pensar que o estudo da imprensa do interior paulista constitui uma perda de tempo. (...) Quem ocultaria o entusiasmo de saber que a imprensa do interior constitui uma pedra preciosa à espera da vez na porta de uma indústria, onde provará suas inestimáveis potencialidades para o Brasil e para os que vêm neste país um paradigma de desenvolvimento jornalístico? (LOPES, PROENÇA e SOBRINHO, 1998, p.121).

Ao traçar um perfil da imprensa regional/local brasileira, sobretudo a do interior de São Paulo, busca-se diagnosticar as tendências vigentes nessa região e avaliar “eventuais incidências do conflito gerado pela coexistência de padrões midiáticos, enraizados nas comunidades regionais /locais, mas ancorados nos padrões difundidos pelos conglomerados ou pelas redes nacionais, com modelos disseminados pelas mega-engrenagens da comunicação global”. (MELO e QUEIROZ, 1998, p. 13).

2.1 O Jornalismo Impresso no Centro do Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo concentra praticamente a metade dos títulos da imprensa brasileira. Segundo a Associação Nacional de Jornais, a ANJ, o total de jornais brasileiros no ano de 2003, das mais variadas periodicidades, era de 2.993 jornais. Desse número, 959 títulos circulavam em todo Estado de São Paulo, e aproximadamente 750 jornais circulavam no interior, dos quais 436 eram filiados à Associação dos Jornais do Interior (ADJORI/SP), conforme consta nos Anuários de 1993 e 1998 dessa associação. Esses números foram atualizados recentemente com a conclusão da pesquisa de Iniciação Científica Inventário dos Meios de Comunicação do Centro do Estado de São Paulo⁴. De um total de 400 jornais inicialmente contatados entre agosto de 2002 e fevereiro de 2003, verificou-se que, atualmente, estão em funcionamento 396 jornais listados num raio de 200km, tendo a cidade de Bauru como centro, num total de 310 cidades englobadas. Destes 396 jornais, 66 responderam à pesquisa, o que equivale a aproximadamente 16,7% do universo estudado. Muitos outros periódicos existem, portanto, no interior do estado de São Paulo, que contabiliza, 645 municípios.

Outro aspecto que merece destaque é que 54% dos leitores de jornais no interior paulista preferem o jornal local, contra 11% que só lêem os jornais da capital e 35% que têm o hábito de ler os dois: capital e local.

As pesquisas realizadas até agora, de maneira geral, detectaram que os jornais do interior justificam sua existência a partir dos destaques locais e regionais que promovem. Dos jornais que responderam à pesquisa do Inventário, 66 no total, 57,6% das empresas disseram ter caráter regional, enquanto que 36,4% declararam-se locais, fato que despertou o interesse pelo estudo da abordagem da localidade no conteúdo destes jornais.

Esse contexto reflete, ainda que paradoxalmente, que o processo de globalização permitiu uma motivação no sentido de buscar e resgatar as identidades regionais (MELO, 1998, p.208). Isso leva o jornal do interior a ser a principal fonte de informação dessas localidades. Queiroz afirma que:

os jornais do interior são a 'voz' de suas comunidades. São neles, com seus artigos, editoriais, cartas de leitores, denúncias, que vemos a opinião pública manifestar-se sobre os assuntos que lhes dizem respeito. (QUEIRÓZ e OLIVEIRA, 2002, p. 5).

⁴ Pesquisa realizada com o fomento do CNPq nos anos de 2002 a 2004, sob a orientação do Prf. Dr. Antonio Carlos de Jesus, do Dep. De Comunicação Social da FAAC – Unesp Bauru

Esse novo interesse pelo local surge como contraposição às demandas globais por informação e acentua a possibilidade dos jornais locais/regionais ampliarem seus projetos editoriais. (QUEIROZ E OLIVEIRA, 2002, p. 4)

Lopes chega a dizer:

nada substitui a visão local (...). Os grandes meios impressos não eliminam os pequenos porque não têm condições de atender algumas de suas funções, principalmente a divulgação das reivindicações da comunidade, além de expressar seus valores numa autentica demonstração de veículos comunitários. (LOPES, PROENÇA e SOBRINHO, 1998:106).

Sem dúvida, um grande mérito do jornalismo regional é o de sobreviver como empresa, o que faz com que possua um caráter efêmero, condicionado não só pelo aspecto econômico, mas também técnico e político. O equilíbrio de uma empresa no interior depende do aperfeiçoamento dos procedimentos editoriais, comerciais e distribuição da promoção do seu produto. Embora o interior apresente exemplos de empresas bem sucedidas e consolidadas, muitas delas já passaram e passam por sucessivas crises de ordem financeira. Algumas inclusive, que se destacaram pelo pioneirismo na introdução de novos equipamentos na década de 70, encerraram suas atividades. Esse é o caso do O Diário de Piracicaba, um dos precursores no uso das *off-set* no Estado, foi fechado no início dos anos 90, após várias crises financeiras.

No que diz respeito ao uso de tecnologias, os jornais do interior já aderiram às novidades da área: projetos gráficos modernos, uso de *software* de última geração e qualidade de impressão compatível com das grandes redações. A convivência das novas tecnologias nas empresas do interior tem forte impacto na região. A aceleração das transformações nos equipamentos, às vezes, tornam obsoletas rapidamente muitas das práticas adquiridas. Mesmo assim, no que concerne às formas de composição e impressão, dupla de atividades jornalísticas que mais demanda recursos tecnológicos avançados, os jornais do centro do Estado de São Paulo não podem mais, no que diz respeito aos recursos materiais, ser chamados de artesanais: 86,4% dos jornais serem impressos em Off-set e 93,9% possuem a redação informatizada e a implantação de computadores nas redações da maioria das empresas ocorreu entre 1990 e 2000. Muitas delas, inclusive, foram fundadas nesse período e começaram suas atividades já com redações informatizadas.

Falta, no entanto, uma maior liberdade no que concerne à independência. Por serem oriundos do interior, muitas vezes de pequenas localidades, os jornais acabam ficando atrelados a grupos e setores específicos da sociedade. Fato muito comum no

passado, ainda no presente ocorre à existência de jornais que são mantidos, ainda que indiretamente, pelas prefeituras, por meio da venda de publicidade. Embora seja essa uma tendência que aos poucos está se extinguindo, a independência editorial ainda é um dos maiores problemas das redações do interior do Estado.

3. O conteúdo da informação local nos jornais do centro do Estado de São Paulo

A imprensa no centro do Estado de São Paulo, de acordo com as pesquisas recentemente realizadas, apresenta uma clara divisão dos jornais em dois grupos distintos: jornais regionais ou de médio porte e jornais locais, ou de pequeno porte. Houve o cuidado de não se estereotipar os modelos, uma vez que, por mais semelhantes que sejam, dois jornais de uma mesma classificação acabam tendo especificidades muito próprias, características de uma determinada cidade ou região.

A Tabela a seguir mostra os jornais selecionados para análise de conteúdo, com as suas cidades sede, tiragem e periodicidade.

Tabela 1 – Jornais de médio porte escolhidos para análise

MÉDIO PORTE			
JORNAL	CIDADE	PERIODICIDADE	TIRAGEM
Folha da Região	Araçatuba	Semidiária	10 a 20 mil
Jornal da Cidade	Bauru	Diária	20 a 30 mil
A Cidade	Ribeirão Preto	Semidiária	20 a 30 mil
O Imparcial	Presidente Prudente	Diária	10 a 20 mil

Tabela 2 – Jornais de pequeno porte escolhidos para análise

PEQUENO PORTE			
JORNAL	CIDADE	PERIODICIDADE	TIRAGEM
O Tambaú	Tambaú	Semanal	mil a 3 mil
Jornal Nova Bofete	Bofete	Semanal	3 a 5 mil
Diário da Serra	Botucatu	Diária	5 a 10 mil
Tribuna Lençoense	Lençóis Paulista	Semanal	5 a 10 mil
O Expresso	Capão Bonito	Semanal	3 a 5 mil
O Diário	Barretos	Diária	3 a 5 mil

A análise foi feita com base em um exemplar de cada jornal previamente cedido pela empresa durante a pesquisa realizada. Para a mensuração do espaço foi adotada a

medida padrão centímetro por coluna (cm/col), sendo que, para cada jornal, o total de cm/col varia de acordo com a sua mancha de impressão.

3.1 Análise de Conteúdo: critérios e categorias

Para se compor um perfil da informação local foi realizada a análise temática do conteúdo dos jornais, seguindo as categorias comunicacionais de jornalismo, propaganda, lazer e instrução, proposta por Melo (1998: 23), com suas subdivisões em gêneros jornalísticos (opinativo e informativo) e seus respectivos formatos.

As matérias foram decompostas de acordo com as temáticas observadas durante a leitura do material. Utilizaram-se também os temas indicados por Melo (1998; p. 25). Detectaram-se, portanto, 26 temáticas frequentes, dispostas na tabela 5. Seguem as tabelas completas com o resumo de todos os dados dos 10 jornais analisados, possibilitando a visualização geral dos resultados obtidos e a comparação entre os jornais.

Tabela 3 – Categorias comunicacionais

CATEGORIAS	Folha da Região		O Imparcial		O Diário		O Expresso		A Cidade	
	cm/col	%	cm/col	%	cm/col	%	cm/col	%	cm/col	%
Jornalismo	5.085,25	46,16	6.229	42,90	2.495	51,34	2.453	45,42	4.161	19,57
Propaganda	5.433,75	49,33	8.291	57,10	2.689	48,14	2.722	50,41	15.417	72,50
Lazer	399	3,62	0	0	27	0,52	225	4,17	1.542	7,26
Instrução	98	0,89	0	0	0	0	0	0	144	0,67
Total	11.016	100	14.520	100	5.184	100	5.400	100	21.264	100

CATEGORIAS	Tribuna Lenç.		O Tambaú		Nova Bofete		Diário da Serra		Jornal da Cidade	
	cm/col	%	cm/col	%	cm/col	%	cm/col	%	cm/col	%
Jornalismo	3.795	50,68	1.248	47,27	715,5	61,15	2.985,5	59,81	12.274,5	53,61
Propaganda	3.475	46,41	1.315	49,81	366	31,28	1.910,5	38,27	9.694,5	42,34
Lazer	218	2,91	59	2,23	88,5	7,57	96	1,92	927	4,01
Instrução	0	0	18	0,69	0	0	0	0	0	0
Total	7.488	100	2.640	100	1.170	100	4.992	100	22.896	100

Tabela 4 – Gêneros Jornalísticos

GÊNEROS/FORMATOS	Folha da Região		O Imparcial		O Diário		O Expresso		A Cidade	
	<i>cm/col</i>	%	<i>cm/col</i>	%	<i>cm/col</i>	%	<i>cm/col</i>	%	<i>cm/col</i>	%
Informativo	2.791	54,88	4.734,1	75,07	1.297,4	52	1.655,5	47,25	3.376,5	81,42
Opinativo	2.294,25	45,12	1494,9	24,93	1197,6	48	797,5	32,51	784,5	18,85
Total	5.085,25	100	6629	100	2.495	100	2.453	100	4.161	100

GÊNEROS/FORMATOS	Tribuna Leuç.		O Tambaú		Nova Bofete		Diário da Serra		Jornal da Cidade	
	<i>cm/col</i>	%	<i>cm/col</i>	%	<i>cm/col</i>	%	<i>cm/col</i>	%	<i>cm/col</i>	%
Informativo	2.971	78,29	874,5	70,07	555	77,57	2.310,5	83,90	10.129,5	80,23
Opinativo	824	21,71	373,5	29,93	160,5	22,43	675	24,55	2145	19,75
Total	3.795	100	1.248	100	715,5	100	2.985,5	100	12.274,5	100

Tabela 5– Temáticas mais frequentes na amostra

TEMÁTICAS	Folha da Região		<i>O Imparcial</i>		<i>O Diário</i>		<i>O Expresso</i>		A Cidade	
	cm/col	%	cm/col	%	cm/col	%	cm/col	%	cm/col	%
Campo	-	0	-	0	240	9,63	117,5	4,79	-	0
Cidades	425	8,36	741,5	11,90	593,5	23,79	224,5	9,15	178,5	4,28
Ciência	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Coluna Social	1.404	27,61	-	0	566	22,68	372,5	15,18	-	0
Comportamento	390	7,67	338	5,43	-	0	90,5	3,69	399,5	9,60
Cultura	465,5	9,15	90	1,44	83,5	3,35	39	1,58	287	6,90
Economia	93	1,83	255	4,09	84	3,37	133	5,42	248	5,96
Educação	845	16,62	66	1,06	142,5	5,71	162	6,60	537	12,92
Esporte	-	0	1.123	18,03	240	9,62	339	13,82	698	16,77
Governo	-	0	125	2,01	6,5	0,26	-	0	309	7,43
Inform. e tecno.	-	0	-	0	-	0	-	0	115,5	2,77
Infra-estrutura	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Internacional	-	0	155	2,49	6,5	0,26	-	0	-	0
Meio ambiente	156	3,07	-	0	-	0	-	0	-	0
Meteorologia	-	0	-	0	6	0,24	-	0	-	0
Mídia	6,5	0,13	-	0	-	0	73,5	3,00	-	0
Minorias	620	12,18	243	3,90	-	0	-	0	-	0
Polícia	130,5	2,56	218	3,50	171	6,85	339,5	13,84	8	0,19
Política	237	4,65	360	5,78	147,5	5,91	337	13,76	560,5	13,47
Religião	66	1,30	-	0	50	2,00	85,5	3,48	24	0,58
Saúde	94,75	1,86	1421,5	22,82	46	1,84	139,5	5,69	171	4,11
Serviço	146,5	2,87	206	3,31	29	1,16	-	0	82	1,97
Sindicalismo	7	0,14	-	0	-	0	-	0	-	0
Turismo	-	0	659,5	10,59	-	0	-	0	261	6,27
Terceiro Setor	-	0	-	0	83	3,33	-	0	-	0
Veículos	-	0	227,5	3,65	-	0	-	0	282	6,78

TEMÁTICAS	Tribuna Lenç.		O Tambaú		Nova Bofete		Diário da Serra		Jornal da Cidade	
	cm/col	%	cm/col	%	cm/col	%	Cm/col	%	cm/col	%
Campo	206	5,43	-	0	40	5,59	356,5	12,94	-	0
Cidades	124	3,27	52	4,17	198,5	27,74	-	0	1.087,5	8,85
Ciência	-	0	-	0	-	0	-	0	180	1,67
Coluna Social	778	20,50	123	9,85	-	0	304	1,46	582	4,84
Comportamento	-	0	68	5,45	-	0	144,5	5,41	1.178,5	9,70
Cultura	235	6,19	126,5	10,14	-	0	202,5	7,61	834	6,89
Economia	189	4,98	79,5	6,37	95	13,28	113	4,26	1.299,5	10,79
Educação	169	4,45	40,5	3,24	69	9,64	-	0	563	4,59
Esporte	241,5	6,36	58,5	4,69	45	6,29	505,5	18,56	1.106	9,25
Governo	120	3,16	-	0	-	0	111	4,29	427,5	3,68
Inform. e tecno.	250	6,59	-	0	-	0	-	0	30	0,24
Infra-estrutura	224	5,90	-	0	-	0	-	0	-	0
Internacional	-	0	-	0	-	0	82	2,98	683,5	5,75
Meio ambiente	-	0	43	3,44	-	0	27	0,98	-	0
Meteorologia	-	0	-	0	-	0	-	0	145	1,38
Mídia	-	0	-	0	-	0	-	0	228	1,94
Minorias	-	0	-	0	-	0	170,5	6,36	246	2,15
Polícia	284,5	7,50	33	2,64	123	17,19	215,5	7,98	331,5	2,85
Política	404	10,65	479,5	38,43	48	6,71	284,5	10,49	1.288,5	10,65
Religião	114	3,01	25	2,00	-	0	96	3,65	307	2,70
Saúde	134	3,53	27	2,16	89	12,44	-	0	1211	9,22
Serviço	322	8,48	92,5	7,42	8	1,12	60	2,34	228	2,00
Sindicalismo	-	0	-	0	-	0	231	8,55	-	0
Turismo	-	0	-	0	-	0	82	2,14	-	0
Terceiro Setor	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Veículos	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0

4. Considerações

Se o jornal local, como foi chamado por muitos estudiosos, é “a voz da comunidade” e traz consigo o que interessa mais de perto aos cidadãos, faz-se necessário identificar o “lugar” da informação local nesse contexto.

O jornalismo ainda disputa espaço com a publicidade, como mostrado na tabela 3. Na maioria dos jornais a porcentagem dedicada ao jornalismo e à publicidade é quase a mesma, com pequena vantagem, ainda, para as propagandas.

Do espaço reservado ao jornalismo, os gêneros informativos foram predominantes. As enquetes, entrevistas, notícias (as mais comuns) e reportagens veiculadas pelos jornais, tanto os de médio quanto de pequeno porte, tratam dos temas relativos às suas cidades sedes.

O que se pôde verificar também com os dados é que o lugar das informações locais é, especificamente, nos jornais regionais/locais, que atuam efetivamente como meio de difusão das informações locais. E essa informação local é representada, na maioria dos casos, pelas temáticas “cidades”, incluindo as mais freqüentes e recorrentes “colunas sociais”, o “esporte” e a “política”.

Muitos jornais da região estudada possuem estruturas ainda modestas no que se diz respeito à cobertura jornalística. Os jornais de médio porte, mesmo os que demonstram clara política editorial regional, oferecem ao local um lugar de destaque, sendo inclusive, a atração principal. Tudo isso num momento em que, não só a informação, mas as relações como um todo, são tão instáveis.

Esse é um recorte da realidade jornalística do centro do Estado de São Paulo, com a ressalva de que os dados obtidos são uma amostra em relação ao universo da imprensa do Estado de São Paulo.

A expectativa é que estes números possam estimular outras pesquisas mais aprofundadas sobre o tema e, assim, completar um panorama mais preciso da realidade no Centro do Estado de São Paulo. O que se pode considerar até o momento é que os dados obtidos já demonstram, de forma significativa, o desenvolvimento da atividade jornalística na região.

5. Referências

ALMEIDA, Gastão Thomas de. *Imprensa do interior: Um estudo preliminar*. São Paulo, Imprensa Oficial, 1983.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuário nº 1*. São Paulo: s.n., 1998.

CAMPOS, P. C. *Fazer do pequeno jornal um grande jornal*. [jun. 2003]. Entrevistadores: L.Venturini e L. Pretti. Bauru-SP: 2003. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida ao trabalho *Jornalismo do interior: a (não?) abordagem da localidade*. In: <http://www.jornalismoregional.hpg.ig.com.br>

CICILINI, Fernanda. JESUS, Antonio Carlos (Orientador). *Inventário dos meios de Comunicação do Centro do estado de São Paulo: subárea Jornalismo Impresso*. Bauru: FAAC/UNESP, Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica, PIBIC/CNPq, 2004.

CICILINI, Fernanda e LIMA, Eliana Messias Soares de, Antonio Carlos (Orientador). *O lugar do local: os jornais como meios de difusão da informação local*, Bauru: FAAC/UNESP, Trabalho de Conclusão de Curso, 2005.

DINES, A. Tendências no Jornalismo Brasileiro. In: _____ ; MALIN, M. *Jornalismo Brasileiro: no caminho das transformações*. Brasília: Banco do Brasil, 1996. p. 7-25

DINES, A.; MELO, J. M. de; VOGT, C. (orgs.) *A Imprensa em questão*. Campinas: Unicamp, 1997. (Momento)

LOPES, D. F.; PROENÇA, J. C.; SOBRINHO, J. L. (orgs.) *A Evolução do Jornalismo em São Paulo*. 2 ed. São Paulo: Edicon; ECA-USP, 1998.

LOPES, D. F.; PROENÇA, J. C.; SOBRINHO, J. L. (orgs.) *Edição em Jornalismo Impresso*. São Paulo: Edicon; ECAUSP, 1998.

MELO, J. M. de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1985. (Meios de Comunicação Social, v. 24; Série Manuais, v. 11)

MELO, J. M. de. ; QUEIROZ, A (coords.) *Identidade da imprensa brasileira no final do século: das estratégias comunicacionais aos enraizamentos e às ancoragens culturais*. São Paulo: UNESCO/UMESP, 1998.

QUEIROZ, A e OLIVEIRA, D. (orgs) *Jornais centenários de São Paulo*. Piracicaba: Degaspari, 2002.

SODRÉ, N. W. *História da Imprensa no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. *Comunicação regional e local na Europa Ocidental*. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/_listas/tematica.php3?codt=8. Acesso em 24 mar.2004

SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos de Jornalismo Impresso*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.